EMPRESAS

Há mais 21% de inovadoras com chancela da Cotec

Entre saídas e entradas, a lista de empresas que a Cotec Portugal considera serem inovadoras dá um salto de 21%, para 790. Mais de metade tem entre 11 e 30 anos. E quase dois terços são da indústria transformadora.









PU



Vítor Rodrigues Oliveira vitoroliveira@negocios.pt













A Cotec Portugal atribui este ano o estatuto de inovadoras a 790 empresas, um crescimento face às 654 do ano anterior (mais 21%) e às 574 da primeira edição da iniciativa, em 2021.

"Ao fim de três anos, dois dos quais desenvolvidos em ambiente ainda de constrangimento económico de pandemia, estamos a falar de 1.097 empresas que já tiveram o estatuto", num total de 1.756 candidaturas, indica Jorge Portugal, diretor–geral da Cotec Portugal, associação empresarial que promove a inovação e a cooperação tecnológica em empresas. Ou seja, uma taxa de sucesso de 62% neste período.

Das 790 empresas distinguidas este ano, "292 nunca tinham tido estatuto em edições anteriores", revela ainda o responsável da Cotec ao Negócios. Outras houve que perderam essa condição por não se terem candidatado ou por terem deixado de cumprir os indicadores necessários.

Para a realização desta lista, a associação tem em conta desde logo a solidez financeira, porque "não é possível ser inovador se a empresa não for financeiramente robusta, se não libertar recursos", sublinha Jorge Portugal. Depois, "esses recursos são investidos em conhecimento e em tecnologia" e, da conjugação destes dois fatores, "resulta a inovação rentável e o crescimento".

A fórmula da Cotec reflete "a capacidade de as empresas investirem em conhecimento para se adaptarem às novas realidades competitivas, à transição digital, aos requisitos de sustentabilidade", afirma Jorge Portugal, que salienta ainda a importância da proximidade face à academia e dos instrumentos de política pública, bem como o "papel central dos bancos nacionais", que participam na iniciativa.

Indústria transformadora domina inovação

Jorge Portugal sublinha que, nesta lista, "o perfil dominante é o da indústria transformadora", com 468 estatutos atribuídos, 59% do total. Seguem-se a informação e comunicação com 129 (16%), consultoria e comércio (ambas com 8%).

MAIS LIDAS



■ Tesla com Top 10 na mira e Dacia no pódio. Vejas as marcas mais vendidas até junho



Angola tenta pela terceira vez deter Isabe dos Santos



Dona chinesa põe à venda duas fábricas da Cifial em



Governo tem mais 100 milhões para painéis solares e janelas eficientes. Candidaturas em breve



Altice abre investigação interna em Portugal e



Inflação crítica na Zona Euro acelera mais do que estimado Mais de metade tem entre 11 e 30 anos, "o que significa que são empresas já maduras", nota o diretor-geral. Há ainda 23% com mais de 40 anos. E nenhuma tem menos de três anos.

Em relação à geografia, destacam-se os distritos do Porto (176 empresas, 22% do total), de Lisboa (18%), Aveiro (18%), Braga (14%) e Leiria (9%).

Em conjunto, estas empresas atingiram um volume de negócios de 14,4 mil milhões de euros em 2021, com lucros de 1,7 mil milhões e exportações de 7,3 mil milhões. "Significa que são empresas que estão muito expostas à concorrência global", sinaliza Jorge Portugal. Ao todo, empregaram ainda cerca de 96 mil trabalhadores e investiram em Investigação e Desenvolvimento (I&D) quase 500 milhões de euros. "É, em média, 3,3% do investimento do seu volume de negócios em I&D".

Estão em causa sobretudo pequenas e médias empresas (93%), com as grandes a representarem apenas 1%. As restantes 6% são "mid-cap" (nível médio de capitalização).



Entre as empresas distinguidas este ano pela Cotec Portugal, há 292 que nunca tinham entrado no rankino.